

TEXTO PARA AS QUESTÕES 10 a 14

**To Scientists, Laughter Is No Joke - It's Serious**

March 31, 2010.

So a scientist walks into a shopping mall to watch people laugh.

There's no punchline. Laughter is a serious scientific subject, one that researchers are still trying to figure out. Laughing is primal, our first way of communicating. Apes laugh. So do dogs and rats. Babies laugh long before they speak. No one teaches you how to laugh. You just do. And often you laugh involuntarily, in a specific rhythm and in certain spots in conversation.

You may laugh at a prank on April Fools' Day. But surprisingly, only 10 to 15 percent of laughter is the result of someone making a joke, said Baltimore neuroscientist Robert Provine, who has studied laughter for decades. Laughter is mostly about social responses rather than reaction to a joke. "Laughter above all else is a social thing," Provine said. "The requirement for laughter is another person."

Over the years, Provine, a professor with the University of Maryland Baltimore County, has boiled laughter down to its basics. "All language groups laugh 'ha-ha-ha' basically the same way," he said. "Whether you speak Mandarin, French or English, everyone will understand laughter. ... There's a pattern generator in our brain that produces this sound."

Each "ha" is about one-15th of a second, repeated every fifth of a second, he said. Laugh faster or slower than that and it sounds more like panting or something else. Deaf people laugh without hearing, and people on cell phones laugh without seeing, illustrating that laughter isn't dependent on a single sense but on social interactions, said Provine, author of the book "Laughter: A Scientific Investigation."

"It's joy, it's positive engagement with life," said Jaak Panksepp, a Bowling Green University psychology professor. "It's deeply social." And it's not just a people thing either. Chimps tickle each other and even laugh when another chimp pretends to tickle them. By studying rats, Panksepp and other scientists can figure out what's going on in the brain during laughter. And it holds promise for human ills.

Northwestern biomedical engineering professor Jeffrey Burgdorf has found that laughter in rats produces an insulin-like growth factor chemical that acts as an antidepressant and anxiety reducer. He thinks the same thing probably happens in humans, too. This would give doctors a new chemical target in the brain in their effort to develop drugs that fight depression and anxiety in people. Even so, laughter itself hasn't been proven to be the best medicine, experts said.

(www.nytimes.com. Adapted.)

**10.** Segundo o texto, a risada

- a) foi estudada pelos cientistas em locais com aglomeração de gente.
- b) só é prontamente entendida entre falantes do mesmo grupo linguístico.
- c) agrega diversos sentidos, como visão e audição, para ser comunicada.
- d) já foi estudada por cientistas das principais universidades do mundo.
- e) é uma resposta social, que pode ser observada em alguns animais.

**11.** According to the text,

- a) chimpanzees have the same laughing pattern as humans.
- b) one responds to laughing if people around are laughing too.
- c) laughter is prompted mostly by a joke or a trick.
- d) both Provine and Panksepp agree that laughter is a social response.
- e) children laugh as soon as they start learning a language.

**12.** Jeffrey Burgdorf discovered that

- a) rats that laugh grow bigger.
- b) there is a chemical produced in the body by laughter in rats.
- c) people who laugh a lot are less prone to anxiety and depression.
- d) benefits produced by laughter are better than many medicines.
- e) all animals that laugh feel better.

**13.** The excerpt of the first paragraph – *You just do.* – means that

- a) people simply laugh.
- b) you laugh because you learned it.
- c) people laugh involuntarily.
- d) you started laughing since you were a baby.
- e) people laugh the same way.

**14.** No trecho do terceiro parágrafo – *Whether you speak Mandarin, French or English, everyone will understand laughter.* – a palavra *whether* pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) Whatsoever.
- b) In due time.
- c) Nevertheless.
- d) No matter if.
- e) Furthermore.

15.



www.fontedesign.com.br

### Tropicália

Sobre a cabeça os aviões  
Sob os meus pés os caminhões  
Aponta contra os chapadões  
Meu nariz  
Eu organizo o movimento  
Eu oriento o carnaval  
Eu inauguro o monumento no planalto central  
do país  
(...)  
O monumento não tem porta  
A entrada é uma rua antiga, estreita e torta  
E no joelho uma criança, sorridente, feia e morta  
Estende a mão  
(...)

O disco e a música Tropicália tornaram-se símbolos do “Tropicalismo”, movimento protagonizado por artistas e intelectuais, no Brasil, em finais da década de 1960.

Esse movimento destacou-se, principalmente, pela seguinte proposta:

- a) denúncia das influências estrangeiras.
- b) valorização do pluralismo cultural.
- c) enaltecimento da originalidade nacional.
- d) defesa da homogeneização de comportamentos sociais.

16. “É o período que caracteriza principalmente a segunda metade do século XVIII, tingindo as artes de uma nova tonalidade burguesa. Vive-se o Século das Luzes, o Iluminismo burguês, que prepara o caminho para a Revolução Francesa.”

O texto acima refere-se ao

- a) Arcadismo, período literário em que temas como liberdade e bucolismo são frequentes.
- b) Romantismo, período em que o individualismo e o subjetivismo tomam conta de toda produção literária e artística na primeira metade do século XIX.
- c) Classicismo, período que corresponde ao Renascimento na literatura e nas artes.
- d) Barroco, período em que predomina a dúvida entre fé e ciência.
- e) Humanismo, período de transição entre os valores medievais e a nova maneira de se pensar a atuação do Homem no mundo, independentemente das vontades de Deus.

### 17. Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e  
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e  
[sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema **Confidência do Itabirano**. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- a) representa a fase heroica do modernismo (1ª fase), devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

18. Acerca da protagonista do romance *Iracema*, de José Alencar, pode-se dizer que

- I. é uma heroína romântica, tanto por sua proximidade com a natureza, quanto por agir em nome do amor, a ponto de romper com a sua própria tribo e se entregar a Martim.
- II. é uma personagem integrada à natureza, mas que se corrompe moralmente depois que se apaixona por um homem branco civilizado e se entrega a ele.
- III. possui grande beleza física, descrita com elementos da natureza, o que faz da personagem uma representação do Brasil pré-colonizado.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) todas.

19. A Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe, como importante consequência para a sociedade,

- a) o desprezo pelos movimentos de vanguarda, a exemplo do Cubismo e do Expressionismo, pois os ideais propostos não correspondiam à realidade brasileira.
- b) a conscientização dos brasileiros sobre a riquíssima cultura de nosso país, sobretudo a popular, que até então era discriminada pelas elites.
- c) a preferência por temas ligados a fatos históricos consagrados, narrados de forma idealizada e em total obediência às exigências da língua padrão.
- d) o estabelecimento de regras rígidas e definidas para a criação poética e para a narrativa, agrupando, dessa forma, as diferentes correntes artísticas daquele momento.
- e) a percepção de que os modelos artísticos europeus deveriam ser substituídos pelos dos EUA, já que esse país despontava como nação líder.

20. Associe os gêneros literários às suas respectivas características.

- |   |   |        |     |  |
|---|---|--------|-----|--|
| 1 | – | Gênero | ( ) | Exteriorização dos valores e sentimentos coletivos                         |
| 2 | – | Gênero | ( ) | Representação de fatos com presença física de atores                       |
| 3 | – | Gênero | ( ) | Manifestação de sentimentos pessoais predominando, assim, a função emotiva |

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 3 – 2 – 1
- b) 2 – 3 – 1
- c) 2 – 1 – 3
- d) 1 – 3 – 2
- e) 1 – 2 – 3

21.

Senhora Dona Bahia,  
nobre e opulenta cidade,  
madrasta dos naturais,  
e dos estrangeiros madre:

Dizei-me por vida vossa  
em que fundais o ditame  
de exaltar os que aqui vêm,  
e abater os que aqui nascem?

Se o fazeis pelo interesse  
de que os estranhos vos gabem,  
isso os paisanos fariam  
com conhecidas vantagens.

E suposto que os louvores  
em boca própria não valem,  
se tem força esta sentença,  
mor força terá a verdade.

O certo é, pátria minha,  
que fostes terra de alarves,  
e inda os ressábios vos duram  
desse tempo e dessa idade.

Haverá duzentos anos,  
nem tantos podem contar-se,  
que éreis uma aldeia pobre  
e hoje sois rica cidade.

Então vos pisavam índios,  
e vos habitavam cafres,  
hoje chispais fidalguias,  
arrojando personagens.

Gregório de Matos

**Nota:** entenda-se “Bahia” como cidade.

Vocabulário

**alarves** - que ou quem é rústico, abrutado, grosseiro, ignorante; que ou o que é tolo, parvo, estúpido.

**mor:** maior

**ressábios** - sabor; gosto que se tem depois.

**cafres** - indivíduo de raça negra.

Todas as afirmativas sobre a construção estética ou a produção textual do poema de Gregório de Matos estão adequadas, **EXCETO** uma. Assinale-a.

- a) Existem antíteses, características de textos no período barroco.
- b) Há uma personificação, pois a Bahia, ser inanimado, é tratada como ser vivo.
- c) A ausência de métrica aproxima o poema do Modernismo.
- d) O eu lírico usa o vocativo, transformando a Bahia em sua interlocutora.
- e) Há diferença de tratamento para os habitantes locais e os estrangeiros.

## 22. Açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café  
Nesta manhã de Ipanema  
Não foi produzido por mim  
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.  
[...]  
Em lugares distantes,  
Onde não há hospital,  
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome  
Aos 27 anos  
Plantaram e colheram a cana  
Que viraria açúcar.  
Em usinas escuras, homens de vida amarga  
E dura  
Produziram este açúcar  
Branco e puro  
Com que adoço meu café esta manhã  
Em Ipanema.

GULLAR, Ferreira. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 (fragmento).

A Literatura Brasileira desempenha papel importante ao suscitar reflexão sobre desigualdades sociais. No fragmento, essa reflexão ocorre porque o eu lírico

- descreve as propriedades do açúcar, conhecimento fundamental para quem o consome.
- se revela mero consumidor de açúcar, alheio às questões sociais e econômicas que implicam sua produção.
- destaca o modo de produção do açúcar e sua importância para a economia brasileira.
- exalta o trabalho dos cortadores de cana, como verdadeiros heróis rurais.
- denuncia a exploração dos trabalhadores rurais e as péssimas condições de trabalho a que são submetidos.

23. Os trechos a seguir, que estão fora de ordem, fazem parte de um texto coeso e coerente.

- Estudos feitos com várias profissões que trabalham em turnos mostram que ficar acordado por mais de 19 horas ou ter uma jornada de trabalho superior a 12 horas provoca sintomas semelhantes ao de um porre.
- Se essas duas condições se sobrepõem numa madrugada, as consequências negativas se potencializam ao extremo.
- As reações ficam mais lentas e o julgamento da realidade é comprometido.
- Um piloto dormir no manche do avião é uma cena muito mais rara do que um motorista de ônibus ou caminhão cochilar no volante. Mas pode acontecer.
- No caso da aviação, há ainda o agravante de que os pilotos trabalham a 10 mil metros do solo, no comando de aeronaves complexas e delicadas, às vezes com mais de uma centena de passageiros a bordo.

(Em: *Pesquisa Fapesp*, agosto/2009. Adaptado)

Assinale a opção que apresenta a melhor sequência.

- I – II – IV – III – V.
- IV – I – II – V – III.
- IV – I – III – II – V.
- I – V – IV – III – II.
- IV – I – II – III – V.

## TEXTO PARA AS QUESTÕES 24 a 27



### Ler e crescer

<sup>1</sup>Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. <sup>3</sup>Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

<sup>4</sup>Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, 5jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, <sup>6</sup>abandona-se o exame dos textos e da literatura, criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

Falar em domínio e controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à consciência: o poder.

Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: <sup>7</sup>o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano.

<sup>8</sup>Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por todos, para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos tenham acesso a essa

parcela de poder.

Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?

ANA MARIA MACHADO (www.dubitoergosum.xpg.com.br)

**24.** O processo de composição da imagem de Pep Montserrat é o de “colagem”, misturando e combinando signos visuais diferentes.

Esse processo de mistura e combinação pode ser relacionado diretamente ao seguinte trecho do texto de Ana Maria Machado:

- jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos.* (ref. 5)
- abandona-se o exame dos textos e da literatura, criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura.* (ref. 6)
- o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão.* (ref. 7)
- Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos.* (ref. 8)

**25.** Segundo o texto, as atitudes autoritárias e democráticas em relação à leitura possuem um pressuposto comum.

Esse pressuposto está sintetizado em:

- a percepção de que a leitura se expande com o tempo.
- o reconhecimento de que a leitura se associa ao poder.
- a expectativa de que a leitura se popularize na sociedade.
- a necessidade de que a leitura se identifique com a tecnologia.

**26.** *Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.* (ref. 3)

*Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais.* (ref. 4)

Ao afirmar que a leitura cresceu, mas ainda precisa crescer mais, a autora mostra seu ponto de vista.

Esse ponto de vista se relaciona com a seguinte constatação:

- os novos meios tecnológicos não aproximaram de imediato os leitores.
- a ampliação da produção textual não alterou o número de alfabetizados.
- a eliminação de barreiras não representou de verdade uma conscientização.
- o aumento de quantidade não se verificou do mesmo modo na qualidade.

**27.** Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. (ref. 1)

O trecho destacado acima estabelece uma relação de sentido com o restante da frase.

Essa relação de sentido pode ser definida como:

- simultaneidade
- consequência
- causa
- oposição

TEXTO PARA AS QUESTÕES 28 e 29

### Múltiplo sorriso

Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns passos atrás. Estava bonita. Era um pinheiro artificial, mas parecia de verdade. Só bolas vermelhas. Nunca deixava de armar sua árvore, embora as amigas dissessem que era bobagem fazer isso quando se mora sozinha. Olhou com mais vagar. Na luz do fim da tarde, notou que sua imagem se espelhava nas bolas. Em todas elas, lá estava seu rosto, um pouco distorcido, é verdade – mas sorrindo. <sup>1</sup>“Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto. “Eu não estou só.”

HELOÍSA SEIXAS *Contos mais que mínimos*. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.

**28.** Ao dizer que o pinheiro era artificial, “mas parecia de verdade”, a narrativa realça um estado que define a personagem.

Isso ajuda o leitor a compreender o fingimento da personagem em relação à:

- existência de suas amigas
- consciência de sua beleza
- presença de várias pessoas
- exposição de alguma intimidade

**29.** Há um contraste irônico entre o título do conto e o seu desenvolvimento.

As ideias essenciais desse contraste são:

- alegria - isolamento
- admiração - distorção
- ornamentação - inutilidade
- multiplicidade - contemplação

**30.** Considere o seguinte texto sobre Tomás de Aquino (1226-1274).

Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. “Elogio de Santo Tomás de Aquino”. In: *Viagem na irrealidade cotidiana*, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles, para mostrar que essa filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação dessa filosofia com as certezas da fé cristã.